

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

O CEPAVI E A ABORDAGEM DO DESENVOLVIMENTO INFANTO-JUVENIL - INTERVENÇÃO COM ADOLESCENTES NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

AUTOR PRINCIPAL: Camila Marini

CO-AUTORES: Bárbara Perdonssini; Henrique Maboni; Lucas Tibolla; Suraia Ambrós; Helenita Ferrari; Lidieli Alves; Naiara Brittes; Alessandra Ebbing; Eleonora Brum; Ana Paula Tessaro; Adrieli Piva; Ana Paula Carvalho; Bruna Gallina; Carlo Argenta; Tamires Machado; Victória Rovani; Ana Cristina Nicolodi; Artur Botton; Bruna Rocha; Cailine Tiepo; Daiane Poersch; Gilvan Schwalbert; Laura Roso;

ORIENTADOR: Ciomara Benincá

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A Clínica de Estudos, Prevenção e Acompanhamento em Situações de Violência – CEPAVI, projeto inculcado à Vice-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UPF no programa de Direitos Humanos e Justiça, linha de extensão em Saúde Humana, é focada na prevenção e terapêutica da violência sob a responsabilidade de professores e acadêmicos extensionistas. Este trabalho descreve uma das ações do projeto desenvolvidas em uma fundação beneficente de Passo Fundo/RS, especialmente em um centro de convivência para meninas onde o CEPAVI desenvolve trabalhos grupais, focalizando as demandas observadas e as sugeridas pelos gestores da entidade, procurando potencializar as atividades já existentes no enfrentamento dos problemas e dificuldades relacionadas a situações de violência na infância e adolescência.

DESENVOLVIMENTO:

Esse resumo aborda um dos trabalhos realizados por acadêmicos dos cursos de Psicologia e Medicina-UPF ligados ao CEPAVI no período de Abril à Junho de 2016, supervisionados pelos professores extensionistas responsáveis pelo projeto. O trabalho procedeu-se em uma instituição que abriga em turno inverso ao escolar cerca de 130 meninas em situação de vulnerabilidade social. Estes grupos (2) foram realizados com

III SEMANA DO CONTECIMENTO

27 DE OUTUBRO
2016

meninas de 10 a 13 anos, em média com 10 participantes em cada um, coordenados por 5 acadêmicos, com duração de uma hora e periodicidade quinzenal, totalizando 7 encontros. As estratégias foram desenvolvidas com o objetivo de prevenir a violência através atividades coletivas que estimulam a reflexão sobre questões pertinentes ao desenvolvimento infanto-juvenil, sendo as temáticas escolhidas pelo próprio grupo em cada encontro. Assim, a discussão girou em torno da sexualidade e da autoimagem na puberdade e adolescência, sendo os encontros encarados como uma oportunidade ímpar de compartilhamento de experiências e desenvolvimento da empatia entre iguais. As dinâmicas de grupo utilizadas foram diversas - rodas de conversa, brincadeiras, música e atividades gráficas - sempre proporcionando o autoconhecimento e o desenvolvimento de uma autoimagem positiva. Dentre as temáticas mais solicitadas, a da iniciação sexual despertou significativo interesse das meninas, o que evidencia o desejo e o medo em tornar-se adulta, especialmente em um ambiente de vulnerabilidade e violência. Para dar conta dessa demanda, foram realizadas duas dinâmicas complementares que possibilitaram a participação de todos pela intersecção das áreas da Psicologia e Medicina. Na primeira, os acadêmicos prepararam perguntas e estimularam a livre expressão das ideias e concepções sobre o assunto; na segunda, os acadêmicos retomaram as respostas, possibilitando o esclarecimento de questões específicas e a correção de informações distorcidas; na terceira, as meninas foram estimuladas a autoreflexão sobre suas características pessoais que, compartilhadas no grupo permitiram o devido acolhimento e apoio necessário para a identificação mútua, ao mesmo tempo que favorecia o redimensionamento da sua autoestima e imagem social. Essa atividade proporcionou a observação de muitos aspectos relacionados à adolescência, tais como: anseio de crescer aliado ao medo do desconhecido e às dificuldades em lidar com as mudanças hormonais e psíquicas (UNICEF, 2011). Embora sejam subjetivas e de difícil dimensionamento, pode-se identificar algumas mudanças na maneira de pensar e de perceber-se no seu papel de gênero, evidenciadas nos depoimentos que denotam o desejo de empoderamento sobre as decisões e circunstâncias futuras, o que se coadua com o objetivo final do trabalho de prevenção da violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Percebe-se que o ambiente hostil em que as adolescentes cresceram é um dos pontos definidores para a cristalização de seu destino nefasto. Estavam desamparadas e com o trabalho de prevenção do Cepavi, viram-se inspiradas e capazes para um “turning point” em suas vidas. Estas, agora, estão aptas a aderirem um novo comportamento que será crucial para a mudança. As estratégias revelaram-se efetivas sendo a receptividade dos participantes a justificativa para a continuidade e ampliação da proposta.

REFERÊNCIAS:

UNICEF. Adolescência - Uma fase de oportunidades. Disponível em: www.unicef.org/brazil/pt/br_sowcr11web.pdf. Acesso em: 20 ago.2016.

Universidade e comunidade
em transformação

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

III SEMANA DO CONHECIMENTO

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): o número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.